



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE COMPLEXO MILITAR INDUSTRIAL: ANÁLISE COMPARADA DOS CASOS DE INGLATERRA, EUA E CHINA
<b>Autor</b>	LUANA JARDIM AROSTEGUY DA ROSA
<b>Orientador</b>	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

## PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE COMPLEXO MILITAR INDUSTRIAL: ANÁLISE COMPARADA DOS CASOS DE INGLATERRA, EUA E CHINA

Autora: Luana Jardim Arosteguy da Rosa

Orientador: José Miguel Quedi Martins

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### Resumo:

Este trabalho de iniciação científica consiste em uma análise comparada acerca do arranjo dos Complexos Militares-Industriais de Inglaterra, EUA e China. O problema que orienta a pesquisa é identificar qual a correlação existente entre as variáveis (a) a Indústria de Defesa, (b) a Estratégia de Desenvolvimento Socioeconômico e (c) a Inserção Internacional. Para isso, primeiramente, busca-se construir um modelo analítico que demonstre o encadeamento entre as variáveis que serão analisadas no trabalho a partir dos principais autores que trataram da relação entre gastos militares e desenvolvimento econômico (Giovanni Arrighi, Paul Kennedy e Robert Gilpin). Logo após, parte-se para uma descrição histórica dos três casos (Inglaterra, EUA e China), buscando identificar empiricamente, em cada caso, (i) como os gastos em defesa impactaram os níveis de emprego e renda da economia, (ii) como esses gastos impactaram a aquisição de tecnologias, tendo como referencial empírico as indústrias naval e aeroespacial e (iii) qual o impacto que o desenvolvimento econômico e a modernização militar tiveram na posição ocupada por cada país no Sistema Internacional. A partir da análise comparada dos três casos, ainda que eles possuam diferenças significativas, extraem-se as seguintes hipóteses: (i) a indústria de defesa foi utilizada como instrumento de formulação de políticas socioeconômicas; (ii) no âmbito do desenvolvimento, serviu para a obtenção do que Celso Furtado chamou de Centros de Decisão Econômica; e (iii) serviram para manter (Inglaterra), ampliar (EUA) ou projetar (China) a inserção internacional do país.

A análise do referente empírico (indústrias naval e aeroespacial) já demonstrou que, no caso inglês, pode ser observado um percurso que vai da construção dos Dreadnoughts, à recuperação da indústria siderúrgica e à excelência na produção de motores a explosão; no caso estadunidense, observa-se a conexão entre a superação da crise de 29, a produção dos navios aeródromos porta-aviões e o desenvolvimento da aviação a jato na IIGM; no caso da China, tem-se o papel do Exército de Libertação Popular na condução da modernização da economia e, posteriormente, a aquisição da microeletrônica para o setor aeroespacial e seu emprego em radares e turbinas a gás para navios, que redundam no esforço desse país de construir uma Marinha de Águas Azuis, e seu crescente papel no Sistema Internacional. O aprofundamento da pesquisa servirá para redação de Trabalho de Conclusão de Curso.

O esforço de pesquisa justifica-se em termos acadêmicos e sociais. Academicamente, o trabalho justifica-se por ser um esforço de compreensão da conexão entre gastos em defesa, desenvolvimento socioeconômico e inserção internacional a partir da análise dos casos em que essa correlação mais se evidencia e que tiveram o impacto mais significativo na posição de cada Estado no Sistema Internacional. Socialmente, o trabalho justifica-se por estar em consonância com a formulação legal da República Federativa do Brasil, que indica a importância de uma indústria nacional de defesa para a estratégia de desenvolvimento econômico e a inserção internacional do Brasil. Esta formulação está contida na Política Nacional de Defesa (nº 5484/2005), no SINAMOB (nº 11.631/2007 e nº 6.592/2008), na Estratégia Nacional de Defesa (nº 6703/2008) e no Livro Branco de Defesa Nacional (nº 7438/2011).